Edição Especial de Aniversário

Projeto de Extensão
Escola de Comunicação
da UCPel

Folha da Princesa

UCPEL
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

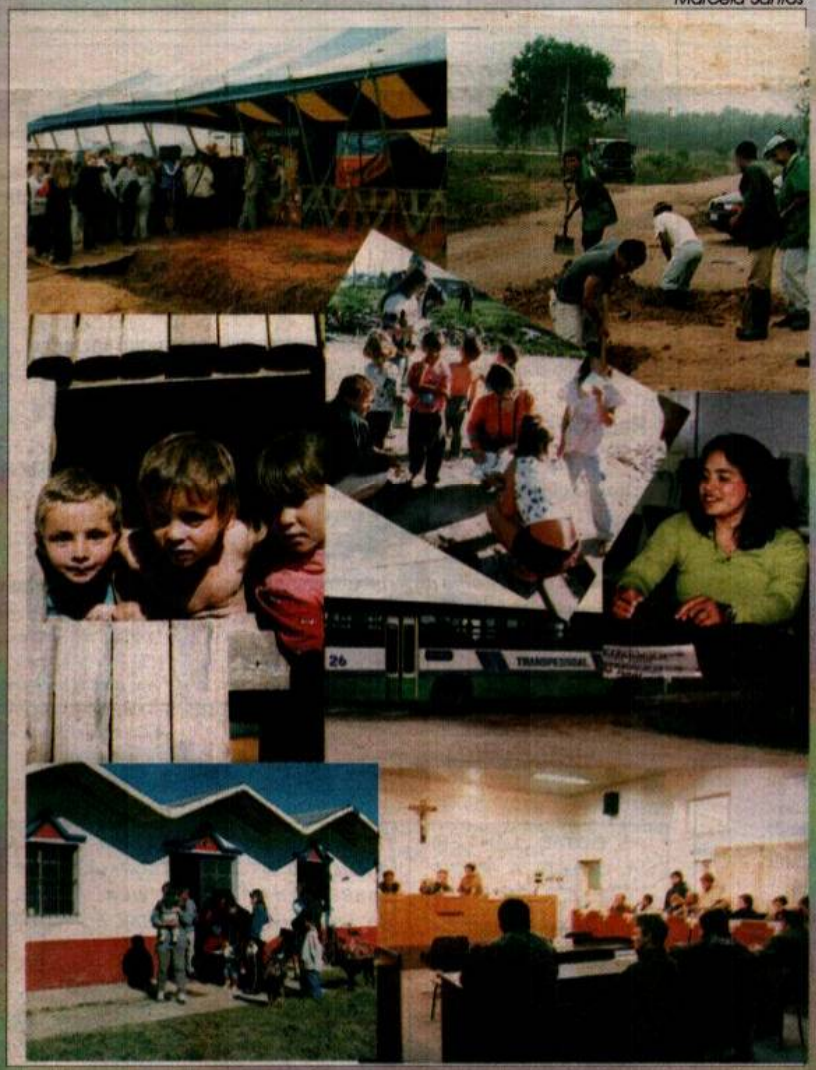
ecos
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Um jornal a serviço da Vila Princesa - Pelotas/RS Ano I - Nº 11 - Setembro/2001

365 Dias de Informação Comunitária na Vila Princesa

Cidadania sempre foi manchete!

Marcela Santos



Retrospectiva

Solidariedade
Problemas
Falta de ônibus
Grandes pessoas
Vila com título de nobreza
Melhoria no Posto de Saúde
Barro. Sujeira
Colchas para os necessitados
Grupos da Igreja
Eleição polêmica
Perfil
Campeonato na Vila
Carnaval no 11
Iluminação já
Visitas
Vila na Fenadoce
Bueiros
Valas limpas
Adeus mosquitos
Lixo e reciclagem
Pai, amor e segurança
Desejo de fim de ano
Talentos da terra
Favelinha
Vandalismo
Água potável
Falta de água
Crônicas
Escuridão
Assembléia
Teatro na Vila
Personalidades políticas
Atendimento médico
Orçamento Participativo
O abandono da praça
Ruralidade
Pessoas marcantes
Policiamento ostensivo
Associação
Toques
Imagens
Cidadania
Prêmio Nacional

Folha da Princesa!!!

Editorial

Obrigado Vila Princesa

Comemorar o primeiro aniversário, de qualquer projeto, é sempre bom. Melhor ainda quando a gente percebe que esse projeto tem fôlego para comemorar outros aniversários. É o que acontece com o jornal Folha da Princesa, que está completando um ano de trabalho voltado para a comunidade da Vila. Nesse momento de festa é preciso lembrar de agradecer, mesmo sendo a gratidão um sentimento contraditoriamente ingrato. Pelo simples fato de que as pessoas a quem devemos gratidão merecem muito mais do que um "obrigado". Mesmo assim, de alguma forma a equipe da Folha da Princesa gostaria de agradecer a todos que contribuíram de maneira decisiva para a realização desse trabalho. A começar pelos moradores da Vila Princesa, que inicialmente receberam a equipe do projeto com receio, mas em pouco tempo estavam dispostos a colaborar e participar, dando sentido ao ideal de comunicação "popular e participativa" e que abriram as portas de suas casas sem nenhum tipo de restrição. Sem elas, e sem essa receptividade, o projeto não teria nenhum sentido. É uma pena ser impossível nominar aqui cada um dos mais de 5 mil moradores, pois seria uma forma de reconhecimento à compreensão do significado do projeto. Gostaríamos, também, de agradecer aos comerciantes locais, que desde o início nos incentivaram com seus anúncios, o que só fez valorizar o comércio local.

O projeto Folha da Princesa seguirá seu caminho, procurando cada vez mais cumprir com sua função de produzir um processo comunicativo integrado, com a participação direta de cada morador. Obrigado a todos.

Associação dos moradores

Ao completar um ano, a Associação de Moradores da Vila Princesa utiliza esse espaço para destacar a importância desse jornal para a comunidade.

A *Folha da Princesa* está mais do que solidificada dentro da Vila . É nela que nós temos o meio de expressar o que sentimos, de relatar os problemas enfrentados por nossa comunidade.

No início tínhamos receio de nos envolver com o jornal, mas aos poucos percebemos o valor da *Folha.* Ela não serve somente para pedir e reclamar à Administração Pública, serve também para mostrar nossas conquistas e as coisas boas que existem aqui.

A única vez que sofreu atraso, as pessoas perguntavam: "cadê o jornal?". Pois ele está aqui, completando seu primeiro ano de existência, mostrando nossas palavras, nossas caras, nossas vidas.

O certo esquecimento que acreditamos viver foi amenizado com a criação desse jornal, que começou a trazer respostas a nossas perguntas e apelos. Podemos dizer que ele já faz parte de nós e pedir: "tomara que ele não saia daqui, tomara que ele não acabe".

E o que dizer da equipe da *Folha* ? O que dizer de jovens que deixam de lado as diversões de fim de semana do centro da cidade para vir para esta simples Vila, procurando e querendo saber como é que vão as vidas dessas pessoas simples. Podemos falar de seu dinamismo e dizer que eles serão os futuros jornalistas de braço forte desse país.

A verdade é que caminhamos e crescemos juntos. E o futuro nos espera...

Informações desta coluna são de responsabilidade da Associação de Moradores da Vila Princesa

Artigo

Como a *Folha* é importante

JULIANA, Escola Antônio Ronna

O jornal é uma das coisas mais importantes. Porque com ele podemos saber o que está acontecendo na Vila Princesa. Assim, a gente sabe se aconteceu algum assalto ou algumas vezes temos matérias sobre luz, água, construção de alguma coisa.

Alguns até para saber melhor sobre as pessoas, sobre a escola, etc.

A *Folha da Princesa* é um dos melhores jornais do mundo, porque aparece os meus amigos e tudo mais sobre meu bairro.

Qualquer jornal eu acho sem graça, porque é tudo de outros lugares.

É por isso que eu amo a *Folha da Princesa.*

O jornal chega todo o mês lá em casa, e o que não falta é jornal da *Folha da Princesa!* E se Deus quiser vai ter pra sempre. A *Folha da Princesa* está dando tanto sucesso que está no supermercado, na padaria, na venda e, se depender de mim, vai ter sempre jornal.

Toques

*** Estamos visualizando...**

Isso mesmo. Após procurarmos e nos perdermos na imensidão da BR, parece que a placa de indicação da Vila está por voltar nesta segunda, dia 1º de outubro. Aguardem...

*** Água de beber**

Moradores da favelinha podem preparar-se pra, muito em breve, possuir o tão sonhado abastecimento de água.

*** Reunião**

Vários moradores estiveram presentes no Plenaro para reivindicar seus direitos. O clima foi tenso e, mais uma vez nada foi resolvido.

*** Festa**

Este mês a *Folha da Princesa* completa um ano. Para comemorar a data, o jornal está realizando uma grande festa na comunidade, junto aos moradores. Compareça!

Charge

Chico Proença

Expediente

Projeto de Extensão da Escola de Comunicação Social - UCPel
Coordenação: Jairo Sanguiné Jr.
(Reg. Prof. 6445)

Ano I- nº 11 Setembro/2001
Universidade Católica de Pelotas
Reitor: Alencar Mello Proença
Escola de Comunicação Social
Diretor: Carlos Leonardo Recuero
Gráfica: Diário Popular
Periodicidade: Mensal
Tiragem: 2000 exemplares

REDAÇÃO
Ana Paula Leão
Daniel Sanes
Fernanda Romagnoli
Gustavo Arrieche
Ivan Rodrigues
Marcela Santos
Matheus Pereira
Patrícia Soares

Designer Gráfico: Cristiano Antunes
Diagramação Eletrônica: Marcela Santos
Revisão: Daniel Sanes
Colaborador: Arthur Covello

Conheça a equipe da *Folha*

É com muito orgulho que faço este trabalho voluntário. Agradeço a UCPel por dar a oportunidade de sair do virtualismo acadêmico, em uma comunidade que também tem muito a nos ensinar. Adoro esta equipe! Embora... "CRISTIANO"

Escrever na Folha da Princesa é uma experiência muito gratificante. Com certeza, aprendi muitas coisas não só sobre jornalismo, mas também sobre ética, responsabilidade e cidadania. DANIEL

"A maior recompensa deste trabalho é poder ajudar outras pessoas, nos tornando verdadeiros cidadãos." FERNANDA

Fazer o jornal não é trabalho algum. É uma forma de diversão e prazer, pois mesmo sem saber aprendemos muito com a comunidade aquilo que Universidade nenhuma ensina: histórias de vida e experiências que levamos para casa para depois passar aos filhos.GUSTAVO

Fazer a *Folha* é mais que ter contato com a escolha de vida profissional que fiz. É poder compartilhar as tristezas, alegrias e conquistas dessa comunidade. É dividir com eles nossas vidas, buscando sempre nosso maior direito, ser cidadão. IVAN

Percebi que muito mais importante do que vencer as etapas jornalísticas, é a ética com que lidamos com uma entrevista ou o zelo que temos ao faze-la, afinal, existem pessoas que contam com o *Folha da Princesa* todo final de mês, e a vida delas está sendo minha pauta. MARCELA

"É uma satisfação, tanto profissional quanto pessoal, pois sairei da unversidade com uma experiência única de ter trabalhado com pessoas tão maravilhosas Além disso. é importante porque estou dando minha colaboração para que estas pessoas exerçam seus direitos de cidadãos. PATRÍCIA

Coordenar este projeto é uma satisfação, pelo sentimento de estar lidando com novo modelo de comunicação, tratando a informação como um direito da cidadania. JAIRO

Faz pouco tempo que comecei a participar da Folha da Princesa. Mas, nesses primeiros momentos já pude sentir o que é realizar um trabalho comunitário... Nos aproxima do povo. Nos torna mais cidadão, mais humano. MATHEUS

RETROSPECTIVA

Daniel Sanes, Ivan Rodrigues e Marcela Santos

Surge o Folha da Princesa- Nº 1

Agosto de 2000. Estava sendo impressa a primeira edição da nossa *Folha da Princesa*, em que o destaque foi para a história da Vila Princesa e como os moradores chegaram até ela. Contamos histórias de moradores co-mo Antônia e Darcy Dias, o simpático casal que tão bem nos acolheu.

No espaço ao leitor, criado para manifestação dos moradores, encontramos discordância já no primeiro artigo, o que nos fez crer que o trabalho daria certo, pois já havia um conflito. Pessoas se revoltaram, questionaram e rebateram o depoimento de Rosalina Gravatto, que comentava supostos problemas na Escola Daura Pinto.

Folha da Princesa
Moradores contam a história da Vila

Já iniciávamos mostrando a bondade dos grupos da Comunidade Católica Cristo Redentor, com matéria intitulada Isto é solidariedade.

Contamos também o drama da falta d'água na vila e toda a trajetória até que esse recurso fizesse parte da vida dos moradores locais, excluindo os moradores da fave-lina, que ainda não o possuem.

Estávamos conhecendo a Vila, falávamos de tudo um pouco, afinal, tudo era novidade. O comentário da época era o campeonato de futebol nos Eucalíptos.

Márcio Leandro Massz foi nosso primeiro talento local. O comércio já contribuía e mostrava sua cara, colaborando para nosso sucesso.

Ruralidade na Vila- Nº 2

Mackedanz mostrou com orgulho sua horta e a maneira espontânea de ver as coisas. O cuidado e o carinho são as marcas registradas dele e de suas hortaliças, tornando-o um dos personagens da Vila. Falamos também dos projetos de horta e jardinagem no Daura Pinto.

Pais de alunos se rebelaram contra o artigo publicado na edição anterior e responderam com seus argumentos.

A jovem Marisa Moura, a campeã no Concurso de Poesias, ganha um curso de inglês, contando sua vida na Vila sob a forma de poema, intitulado "Minha Princesa".

Nossa primeira vitória: Graças as interferências do jornal, o Comandante do 4º BPM visitou a Vila Princesa. Ele se mostra aberto a sugestões, e prometeu melhorias, mas lamentou a participação de dos poucos moradores.

Folha da Princesa
Mundo rural presente na Vila

Visitamos empresas de ônibus, a fim de saber os motivos para a pouca existência de abrigos de ônibus. Eles explicaram os motivos e prometeram melhorias.

A falta de medicamentos era a maior reclamação dos moradores. A médica Rita dos Santos sempre foi elogiada. As reclamações se direcionavam às condições estruturais do posto.

Com a matéria *Construindo uma sociedade melhor*, falamos sobre o grupo de jovens, que trabalha até hoje a serviço de uma sociedade mais justa e humana.

Marcela Santos

PERFIL

Elpides, o morador mais antigo

Em nossa coluna "Perfil", a história de seu Elpides, um dos moradores mais antigos da Vila. Sem contar a esposa, a doce Rosalina, também muito atenciosa.

Marcela Santos

PERFIL

Rodrigo batizou a Folha

O "Perfil" foi Rodrigo Vieira, que inspirou-se no jornal Folha de São Paulo ao dar nome ao nosso jornal, através de concurso realizado na Escola A. Ronna.

Teatro Popular na Vila- Nº3

O destaque de capa foi a presença do Núcleo de Teatro Popular na Vila, uma promoção realizada pela *Folha da Princesa*. Os artistas apresentaram o espetáculo "O armazém do Zé Honesto", no qual fazem uma bem humorada crítica da sociedade atual.

Pela primeira vez a "favelinha" foi tema de uma reportagem na *Folha*. Nela foram mostradas suas carências e necessidades, a luta de seus habitantes contra todas as adversidades presentes em um local onde necessidades como iluminação e saneamento são escassas. Mesmo assim, a pequena comunidade mostra-se disposta a lutar e têm a esperança de uma vida melhor.

Na época recém eleito, o prefeito Fernando Marroni falou à *Folha da Princesa* sobre seus planos de governo. Saúde, educação, saneamento e obras comunitárias foram alguns dos temas abordados pelo prefeito.

Pela primeira vez comentamos sobre o problema da falta de luz na Vila, assunto em que a *Folha* insistiu muito, tendo feito matérias nas três edições subseqüentes.

Que venha o novo milênio! - Nº 4

A quarta edição da *Folha da Princesa* saiu em dezembro de 2000. Ou seja, momento de comemorações de Natal e Ano Novo. E, principalmente, ares de mudança de milênio.

Nesse clima de festa, o jornal trouxe várias matérias sobre solidariedade, que falavam sobre os gestos de alguns moradores, como os comerciantes Adriana Lopes e Rogério Fonseca, que fizeram a alegria dos habitantes da favelinha ao distribuir presentes, brinquedos, balas, cachorro-quentes e refrigerantes, e Doralice dos Santos, que fez um enorme bolo para as crianças da Vila.

Alguns moradores puderam falar sobre suas expectativas para o futuro milênio, que agora já é presente.

Entre os eventos natalinos realizados na comunidade, merece lembrança a peça "O boi e o burro a caminho de Belém", baseada em um antigo livro da Igreja. O evento foi organizado pelo Grupo de Jovens Paz e Bem, que se reúne há cerca de cinco anos para conversar, cantar, rezar e organizar projetos sociais na comunidade em que vivem.

Marcela Santos

PERFIL

Marisa: nossa Campeã

Marisa Moura contou de forma poética sua vida e sua paixão pela Vila Princesa.

Marcela Santos

PERFIL

Rosa Galvão: "A Princesa é a melhor vila do mundo"

No "Perfil" Rosa, que vive na Vila há 23 anos, e é um exemplo de pessoa que adora o local onde vive.

Futebol na Vila Princesa - Nº 5

Futebol. Uma paixão nacional. Na Vila Princesa não poderia ser diferente. Tanto que a capa da *Folha* nº5 traz como principal manchete a decisão do I Campeonato de Futebol de Sete da Vila, que mobilizou muita gente. A final aconteceu entre as equipes do Varejão Zona Norte e o União. Disputadíssima, a partida só foi decidida nos pênaltis, onde a segunda se saiu melhor e levou o troféu.

O desemprego é tema de uma reportagem feita principalmente com os moradores da "favelinha". Por encontrarem-se em uma situação mais crítica, os habitantes desta parte da Vila são os que mais sofrem com a falta de trabalho. É o reflexo de um sistema de exclusão que atinge grande parte dos brasileiros.

Apesar de sua aparente tranqüilidade, a Vila Princesa sofre com problemas de segurança. É o que se pode ver em uma matéria desta edição, que fala de um assalto à mão armada ocorrido em um estabelecimento comercial do bairro. Também são abordadas a posição da polícia e medidas básicas de segurança que, por um motivo ou por outro, acabam sempre não sendo praticadas na Vila Princesa.

Entre os talentos locais, o jornal descobriu Vanice Pereira Brasil.

A moça, que participou do coral do Grupo de Jovens Paz e Bem e pretende cursar a faculdade de Música, já cantou em outras redondezas da cidade, provando que não pretende restringir seu talento à Vila Princesa.

Carnaval! É tempode alegria!-Nº 6

"Caia na Folia" era a manchete de capa que a *Folha* fez para o Carnaval pelotense.

Com certeza, além de muita folia, o jornal veio com matérias que deram novos rumos à Vila Princesa. Após a reportagem com o ex-presidente da Associação de Moradores da Vila Princesa, Paulo Prieto, a Vila teve sua primeira eleição. O então presidente, Paulo Prieto, confessou: "Fui um péssimo presidente".

Depois de três anos no cargo, que deveria permanecer apenas por dois, Paulo concede uma entrevista na qual comenta os problemas da Vila e as dificuldades que passou em seu mandato e declara a tão comentada frase.

Mais uma vez a iluminação pública era citada. Um convite ao Coordenador da Iluminação Pública foi feito, porém, não houve visita alguma.

As programações para volta às aulas estavam com tudo. Muitos projetos, novos cardápios, construções e outras novidades estavam, por vir. Pouco retorno se obteve.

Atendimento modificado era a promessa em relação ao Posto de Saúde. Finalmente a Vila fora lembrada. A Vila Princesa, atualmente, é o primeira bairro a dispor de um médico de família. Além disso, a promessa do Secretário da Saúde Luiz Augusto Fachinni foram cumpridas. O Posto funciona 12 horas por dia.

Chegava ao fim o primeiro grande campeonato de Futebol da Vila Princesa. O União do Pestano vencia nos pênaltis e levava o troféu pra casa! Era o grande encontro entre o futebol e o pagode!

Marcela Santos

PERFIL

Ângela: mulher de fibra

Ângela Maria Dias Ledebuhr é a moradora destacada no Perfil desta edição. Há 16 amos resolveu, voltar ao local onde sempre viveu. A razão? "É aqui que eu e meu marido temos vários amigos", respondeu.

Marcela Santos

PERFIL

Mena: "Sou um agitador

Este mês trazia o "Perfil" de Osvaldo Mena, atual presidente da Associação. Para ele, a Vila Princesa é o cartão postal da cidade, pois localiza-se na entrada da cidade.

Eleição inédita na Vila - Nº 7

A democracia se faz presente na Vila Princesa. Em uma eleição inédita, candidatos de duas chapas puderam apresentar na sétima edição da *Folha da Princesa* suas propostas para trazer melhorias à população local se eleitos o presidente da Associação de Moradores. De um lado, Luís Carlos Felz, residente na Vila desde 1969. De outro, Osvaldo Mena, que já havia exercido o cargo anteriormente. Venceu o segundo, que, aliado a mais algumas pessoas que compõem a já citada associação está tentando melhorar a situação do local.

Rumores indicavam que a Escola Daura Pinto seria fechada. Em reportagem desta edição, a população pôde perceber que os boatos não passavam disso, e que a educação básica de seus filhos estava segura. O secretário de Educação de Pelotas garantiu, em entrevista à Folha, que a instituição continuará na ativa. Também há detalhes sobre o baile de carnaval realizado pela escola. Além de servir para mostrar a todos que a Daura Pinto continua funcionando com força total, a festa proporcionou diversão à comunidade e angariou fundos para realizar a limpeza da escola.

Barro e eleição polêmica-Nº 8

Edição marcada pela revolta e descaso. Primeiro a falta de ônibus que tumultuou a rotina dos moradores. Os problemas jurídicos enfrentados pelas empresas de ônibus atingiram a comunidade, que deparou-se com as dificuldades de horários e itinerários do transporte.

Depois vieram cinco dias consecutivos de chuva, transformando a vila num verdadeiro lamaçal. Valas transbordaram, carros atolaram, quintais foram invadidos pela água, e o pior, jovens e crianças foram impedidos de ir a escola. O responsável da Secretaria de Serviços Urbanos a afirmou que as valas da Vila seriam limpas, o que de fato aconteceu. OP também teve espaço. A *Folha* levou até a Vila um pouco do que é o projeto.

Mais polêmica: pessoas questionaram a legitimidade da eleição devido ao pouco tempo de vota-ção. Osvaldo Mena foi eleito presidente.

Boas notícias! Foi iniada a aplicação de larvicidas nas valas para combater o mosquito doméstico. O prefeito Fernando Marroni, prometeu ao presidente da Amovip aumentar o horário de atendimento do posto para 12 horas.

Marcela Santos

PERFIL

Isa: "Não saio da Vila por nada"

Dona de uma locadora de videogames, Isa Fernandes convive todo dia com a garotada da Vila Princesa que gosta de conhecer as novidades nesse tipo de jogo. Apesar de já ter rodado o país com o marido num caminhão, Isa diz que não sai da Vila por nada. "É um lugar tranqüilo para se viver".

Marcela Santos

PERFIL

Eleuza, a mãe forte e lutadora.

Nosso o perfil foi Eleuza Tessmer, auxiliar de saúde, viúva, exemplo de mãe. Foi na vila que ela encontrou o seu novo e seguro lar. "Me adaptei muito bem aqui".

O inverno da Vila Princesa-Nº 9

Nesta edição, a diversão teve seu espaço. A juventude vila foi atraída para o Circo Rangle, que visitou a localidade. Mais entretenimento na locadora de games de Isa, ponto de encontroda gurizada. Tiveram espaço dois projetos de Secretarias Municipais que levam cultura e lazer à periferia da cidade. Multiplicidade e Ruas de Lazer são os nomes deles, que infelizmente ainda não passaram pela Vila.

Destaque para as alunas do Daura Pinto que concorreram a Boneca Pelotas. Bethina e Larissa Harter representaram a escola com muito charme. Larissa foi eleita 2ª Princesa.

Nesta edição trazíamos a confirmação da limpeza das valas e canais da Vila, medida tomada pela Secretaria de Serviços Urbanos.

OP mais uma vez. Explicou-se como participar do programa no qual a vila já tinha representante: Doralice dos Santos, a delegada eleita.

Iluminação já! Era essa a maior reivindicação dos moradores que prometiam interdi-tar a BR-116. A situação permanece estagnada. Com a escuridão, o vandalismo cerca essa comunidade. Como solução a este problema, a prefeitura lançava o projeto "Reluz" que deveria iluminar toda a cidade até agosto.

Com a chegada do inverno, aumentaram as dificuldades dos moradores da favelinha, mas eles poderiam ser beneficiados com a Campanha do Agasalho. A coordenadora da ação, Míriam Marroni, afirmou que a comunidade da favela seria contemplada por ser foco visível de pobreza. O inverno terminou e a promessa não foi cumprida.

Reciclagem é a prioridade!-Nº10

Na última edição, foi a vez de mostrar o casal Francisco e Iolanda da Silva, únicos representantes da Vila na 9ª Fenadoce.

A solidariedade que não chegou pelas mãos da administração pública, veio através dos jovens da Vila, que participaram da Gincana da Inte-gração promovida pela Igreja, juntando roupas e alimentos para doar ao pessoal da favelinha.

O espírito de segurança, amor e carinho foi mostrado nas homenagens das crianças no Dia dos Pais.

Vandalismo: o medo cerca a comunidade da Vila. Essa era a manchete relatou o aumento da criminalidade e as ações contra o patrimônio da Vila. O posto de Saúde é o principal alvo. Relatou-se também os tiroteios que atingiram o minimercado de Vera e Gilne Kabke.

Para estimular a reciclagem de lixo, mostrou-se os novos projetos da Secretaria de Qualidade Ambiental, prevendo um novo destino ao lixo da cidade. Vale lembrar, quando separado, o lixo gera trabalho e renda.

E chegam as boas notícias! O jornal foi classificado em um Concurso Nacional de Comunicação. Ficamos em 3º lugar na categoria Estímulo à Cidadania, deixando pra trás mais de 100 trabalhos de todo país.

Também nesta edição, foi explicado o novo sistema de funcionamento do Posto de Saúde, que passou a atender também à tarde. Outra novidade é que a Vila Princesa é a primeira localidade a possuir um médico de família, através do Programa Saúde Familiar.

Marcela Santos

PERFIL

Karine e Shaiane:falta agito na Vila

Destaque para as amigas Karine Ribeiro e Shaiane Bilharva. Nascidas e crescidas na vila têm uma única reclamação, a falta de "agito" para os jovens.

Marcela Santos

PERFIL

Ele diz: "Quero só me divertir"

Foi a vez de Rodrigo Mendes, o Diguinho. Com certeza foi essa a coluna que mais chamou a atenção, pelo menos por parte das gurias, pois ao verem a foto dele, os murmurinhos foram intensos.

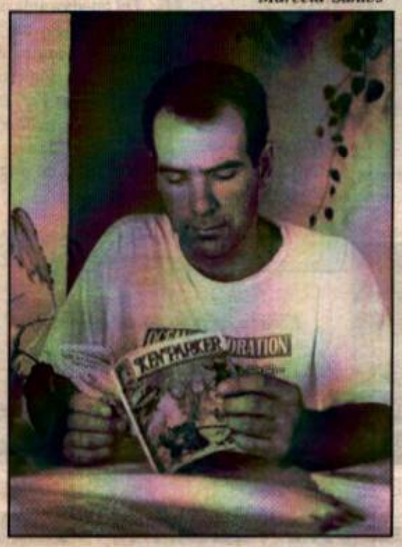
Perfil

■ Matheus Pereira

Chico Proença

O criador de Barroso, o menino que fala a língua da Vila

Marcela Santos



Personagem protesta contra as condições da Princesa.

A paixão pelo "gibi" vem desde a infância, quando já lia as aventuras de KenParker, dos italianos Bernardi e Milazzo Antulia. Desde os tempos de ginásio, ele já rabiscava junto com um colega. Produzia diversas histórias em quadrinhos, mas nunca teve um personagem fixo. Aprendeu a desenhar sozinho e há pouco tempo tirou um curso de desenho por correspondência, mas acha que não acrescentou muito. Hoje, Chico Proença orgulha-se em contar sobre seu personagem Barroso, criado com o objetivo de criticar a atual situação da Vila Princesa. Ele mora na Vila há aproximadamente 5 anos. Quando chegou, as condições eram bem diferentes. Atualmente, os moradores enfrentam diversas dificuldades, como a iluminação precária, falta de segurança e ausência de pavimentação, fato que deu origem ao personagem. "Pelo barro da Vila só podia se chamar Barroso." confirma Chico.

Barroso recém foi criado, ainda tem vida curta. Tem entre 10 e 12 anos, mas não se engane pela aparência angelical do garoto, ele veio mesmo foi para protestar. E não vai descansar enquanto não forem tomadas as devidas providências para as melhorias da Vila.

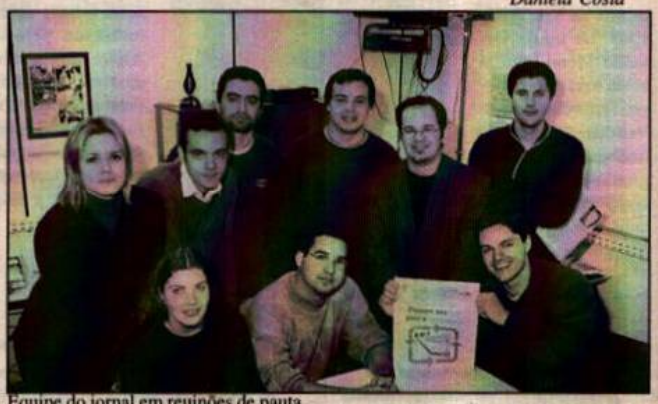
Antes, Barroso só era conhecido pela esposa e alguns vizinhos de Chico, mas agora, através da *Folha da Princesa*, a Vila inteira poderá conferir as aventuras do garoto prodígio, afinal, todo mês ele estará uma coluna fixa!

Como é feita a *Folha da Princesa?*

A Vila Princesa é nosso público-alvo. Produzimos o *Folha da Princesa* especialmente para os moradores dessa localidade. Nesta edição especial, decidimos mostrar as etapas que ultrapassamos até que nossos exemplares cheguem até suas casas.

Primeiramente, marcamos reuniões e verificamos quais notícias chegaram até nós durante o decorrer do mês. Telefonemas, e-mails e encontros casuais sempre acontecem. Após, ligamos para alguns fiéis contatos na Vila, que nos fornecem dados mais precisos sobre o que já estamos cientes. Marcamos encontros com eles para esclarecer o assunto de pauta. A pauta é a seleção das matérias mais importantes que deverão estar presentes no jornal. Geralmente é feito pela Marcela, e depois distribuído a cada um dos integrantes da equipe.

Daniela Costa



Equipe do jornal em reuinões de pauta

Num sábado anterior à distribuição, toda, ou grande parte da equipe vai à Vila em busca de novas histórias, personalidades, constatações, fotos e fatos, enfim, atrás de um furo jornalístico.

De posse do material, a equipe dispõe de três dias para elaboração das matérias, fotos e sugestões. A partir daí vem a diagramação do jornal, que é a montagem de todas as matérias, com seus respectivos títulos, fotos e escolha de letras. O encaixe entre o que foi produzido por diferentes pessoas, objetivando a busca do equilíbrio, da harmonia, do esclarecimento aos leitores. Os anúncios ficam por conta do Cristiano, que nessa hora já deve estar com eles prontos. Terminado isso, é o momento de revisar o conteúdo, tarefa essa que é depositada basicamente no Daniel. Ler inúmeras vezes a mesma coisa até que se consiga o menor número de erros possível, e isso talvez seja a tarefa mais difícil.

Pela sexta, ao final do dia, levamos todo trabalho num disquete até a gráfica, onde é impresso para o dia seguinte, que de acordo com nosso calendário, é um sábado, quando nos reunimos em frente à universidade e tomamos rumo à Vila Princesa, para fazer a grande distribuição de mais uma edição.

365 dias de informação comunitária na Vila Princesa

Participe desta festa

29/9 - 14h

no campo dos Eucalíptos

Pipoca, refri, bolo, corte de cabelo, exposição de fotos, Karaokê, cama elástica, piscina de bolinhas, brincadeiras, música, e MUITO MAIS...

TUDO DE GRAÇA!!!!

■ Patrícia Soares

Entendendo o OP Orçamento Participativo

Moradores da Vila Princesa ainda têm dúvidas sobre o Orçamento Participativo. Mais uma vez a *Folha da Princesa* tenta esclarecer o programa, dando dicas e definições sobre o OP.

O que é?

Tem-se definido como orçamento, o cálculo das despesas para se fazer uma obra, e participativo, define-se em tomar parte, compartilhar algo.Logo, o Orçamento Participativo é a maneira que a administração municipal arrumou, de decidir com toda a comunidade como gastar o dinheiro arrecadado pela prefeitura, através de cobranças e taxas.

Qual a importância?

Através do OP os cidadãos pelotenses poderão discutir investimentos para a cidade, quais são as obras e serviços que serão feitos no seu bairro para o ano de 2002, e o melhor é que tudo isso será discutido junto com o prefeito, secretários e vereadores.

Como funciona?

Para que tudo acontecesse da melhor maneira possível e nenhuma região fosse esquecida, a cidade foi dividida em 10 regiões, cada uma formada por vários bairros e vilas e para cada uma foi indicado pela prefeitura um coordenador Regional do OP. A Vila Princesa está localizada na região das três Vendas, e tem como delegada participativa Doralice Pereira.

Quem são os Coordenadores?

São pessoas que trabalham junto com a comunidade, facilitando o contato entre a população e a coordenação de relações comunitárias.

Quando aconteceram as reuniões?

Durante o mês de abril foram realizadas reuniões com os moradores de cada região da cidade. Na Vila Princesa não foi diferente das outras, pois sua reunião ocorreu no dia 21 de abril onde várias prioridades foram levantadas, como a iluminação, o atendimento no postinho médico entre outras coisas.

Nesta reunião, a administração municipal apresentou a situação econômica do município, deixando claro para todos o quanto arrecada, as dívidas que tem, as despesas com os trabalhadores, luz, água, repasses, entre outros. Dessa forma, anunciou quanto restaria para investimentos.

O que fazem os Delegados eleitos?

Eles participaram dos fóruns regionais que ocorreram no mês de junho.Os técnicos da prefeitura apresentaram os recursos disponíveis para o investimento em cada região e de acordo com as prioridades já aprovadas nas reuniões dos bairros serão definidos os recursos para cada aspecto que passa por problemas.

E depois de tudo definido, o que fazer?

Agora, tudo que foi discutido e priorizado nas reuniões será colocado em prática.
As propostas do OP desde o mês de agosto está em andamento e deverá ser enviado à câmara municipal até o dia 15 de Novembro de 2001.

■ Fernanda Romagnoli

Favelinha poderá ter água potável

Marcela Santos

O sério problema da falta de água ainda afeta muitos moradores da Vila Princesa, principalmente os que vivem na favelinha, parece estar chegando ao fim. Em contato feito com o Sanep, a equipe da *Folha da Princesa* trouxe até a vila um técnico para estudar a instalação de água no local. Segundo este técnico, é bastante provável que em poucas semanas o problema seja resolvido.

Há muito tempo a comunidade vem lutando por água potável na Vila. Apesar de haver água encanada, grande parte das famílias ainda não foram beneficiadas com ela.

Esta situação gera muitos problemas que atacam a saúde das pessoas, pois as doenças se proliferam com facilidade devido a contaminação da água com ferrugens e coliformes fecais.

A água que os moradores da Favelinha utilizam, atualmente, vem de um vizinho que puxou um cano da sua casa até a favela, só que nos últimos dias sua caixa não está enchendo, tendo que suspender a água cedida para as famílias.

Vila Princesa vai à Câmara de Vereadores

■ Ivan Rodrigues

Representantes da Vila Princesa participaram, no dia 28 de setembro, de uma sessão extraordinária na Câmara Municipal de Pelotas, que contou com a presença do secretário de Serviços Urbanos da Prefeitura, Milton Martins. O presidente da Associação de Moradores, Osvaldo Mena, disse que a vila queria a atenção do governo, destacando os problemas conhecidos pela comuni-dade. Outros moradores, contrários às posições de Mena, também se fizeram presente na sessão, confirmando um racha que já visível na vila, ou pelo menos uma forte oposição à atual diretoria da Amovip.

Marcela Santos

Durante as manifestações, os ânimos entre Mena e o secretário Miltinho se exaltaram, dificultando o debate e o esclarecimento das medidas propostas. Miltinho disse que é preciso que as pessoas da vila se organizem de maneira séria e participem do Orçamento Participativo, que define as priori-dades de investi-mentos na vila para o ano seguinte.

A delegada do OP na Vila Princesa declara sua preocupação com o racha político que está se criando na comunidade, como foi observado na audiência da Câmara. Cansados com o descaso, certos moradores resolveram organizar um mocotó para arrecadar fundos que seriam investidos na iluminação de uma rua. Doralice se manifesta contra essa situação, já que são medidas destinadas ao poder público, pois cada órgão tem sua competência. "Não adianta fazer reunião separatista, temos que conseguir as coisas para todo mundo", desabafa.. A prefeitura assinou, em julho, o projeto "Reluz", que irá trocar a iluminação de toda a cidade.

O presidente da Câmara, Otávio Soares, finalizou a sessão, sugerindo que ambas as partes se "desarmassem" para atingir o objetivo final: melhorar os dias na Vila Princesa.

FOLHA É DESTAQUE NA SESSÃO

Durante as diversas manifestações na tribuna da Câmara, não foram poucas as vezes em que o jornal *Folha da Princesa* foi citado como referência para os debates. "Os 97 pontos de iluminação implantados na vila foram instalados depois que soubemos, pelo jornal, desta necessidade", disse o responsável pela iluminação pública, Vladimir Granada.

O presidente da Câmara chegou a interromper a sessão para parabenizar a equipe da *Folha*, que estava presente.

Programação da festa

Programação da festa 365 Dias de Informação Comunitária na Vilas Princesa

14h- Abertura
- Exposição de fotos
- Videckê (durante toda festa)
- Cama elástica (durante toda festa)
- Piscina de bolinhas (durante toda festa)
- Teatro Repórteres Malucos (durante toda a festa)

14:30- Corte de Cabelo

15h- Oficina de Cestaria em jornal
Oficina de Turismo

15:30- Concurso Folhinha da Princesa

16h- Apresentação Talento da Terra -Grupo Jovem

17h- Capoeira

18h- Banda Quinteto mais Um

Durante toda festa será distribuido:
- Camisinha
- Folhetos explicativos
- Pipoca
- Pirulito Refrigerante
- Bolacha
- Música, dança

Entidades que apoiam a cidadania:

UCPEL
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS
Quanta vida passa por aqui
senac
rio grande do sul
Elma Chips
CASARÃO REMATES
Drogaria Santa Lúcia
Inflável Sul Eventos
Biscoitos Princesa
Transportadora CAVADA
SINDICATO DOS BANCÁRIOS Pelotas e Região
Gabinete da Dep. Estadual Cecília Hipólito
SMSBE Secretaria Municipal de Saúde e Bem Estar
SMDE Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico
Secretaria Municipal de Cultura
CRC Coordenadoria de Relações Comunitárias
SQA
qualidade social SME Secretaria Municipal da Educação PREFEITURA DE PELOTAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS

Crônica

Gustavo Arrieche

Oito páginas em poucas linhas

As vezes nem eu acredito que se passou um ano de jornal Folha da Princesa. É divertido fazer uma retrospectiva de tudo que aconteceu, e penso que desde o começo nenhum dos repórteres (tanto os que começaram quanto os que deram continuidade) estaria tão apegado à uma comunidade quanto agora. Tem disputa e resmungo toda vez quem que fazer matéria na Vila Princesa, o pessoal fica se apertando nos carros para não ficar de fora.

Estou desde a fundação do jornal, e posso dizer que já vi a Marcela chorar porque uma foto saiu errada, chorar porque um anuncio não deu certo, chorar porque o pessoal da favelinha passa necessidades, chorar porque o professor Jairo não nos acompanha mais (eu expliquei que ele estava nos dando mais liberdade e independência) e quase a vi chorar de raiva quando eu e o Cristiano quisemos deixar de fazer uma matéria para poder ficar jogando taco com as crianças da Vila. Mas ela chora porque gosta do que faz...

Vi o Éverton lamentar do fundo do coração no momento em que pediu para deixar o jornal, para se dedicar mais à família e ao serviço, mas até hoje ele me pergunta se as matérias que ele escreveu sobre a iluminação surtiram efeito. Espero eu que sim. Já o Daniel Sanes, pensa em abandonar o jornalismo para se dedicar à política. Ele nega até o último instante, mas de tanto fazer contatos na prefeitura para instigar o que acontecerá de melhorias na Vila Princesa, ele já é conhecido em quase todas as secretarias.

Teve uma época em que o professor Jairo pensou que nossa equipe seria um time de futebol e tanto que fez algumas contratações com o pessoal da TV UCPEL. De lá vieram a Angélica, o Ivan, a Patrícia, o Matheus e a Fernanda. No início confesso que não gostei, pois achei que pelo fato de viverem sempre com imagens, não se adaptariam ao texto. Ledo engano; e não é a toa que o professor Jairo acerta. Os novos integrantes deram uma composição mais jornalística e dinâmica nos textos, e também facilitaram o trabalho dos mais antigos, pois com o aumento da equipe de redação podemos dividir melhor as matérias, fazendo com que cada um se dedicasse mais e as fizesse mais completas. Hoje eu resmungo quando as gurias da televisão não nos acompanham na Vila. Sinto falta delas.

O sangue do jornal é sempre renovado com pessoas que se apegam à Vila Princesa, como a Aninha, a Deysi e o colaborador Arthur. Gostamos do que fazemos e muitas vezes tiramos de nosso próprio bolso para expressar no papel o que sentimos em relação a vocês. Aprendemos com nossos próprios erros, mas tentamos fazer com que a cidadania seja sempre manchete em uma comunidade que luta pelo que quer, sonha, cumpre com o que diz e se orgulha de onde vem. Enfim, como disse na primeira edição: "É uma vila com título de nobreza.".

Tentei expressar o sentimento de oito páginas do que escrevemos para vocês em poucas linhas. Se alguém me perguntar se gosto de meu trabalho como cronista, eu vou dizer que sim, pois consegui em um espaço resumir o que sentimos no espaço de um ano e realizo meus sonhos passando para o papel e dividindo com todos vocês este momento. É o meu trabalho como cronista. Observar e relatar o que acontece em um espaço de tempo sob uma composição textual informal e ao mesmo tempo jornalística. Em resumo; passar sentimentos para o papel e fazer vocês pensarem junto comigo. Um ano se passou, e é pouco tendo em vista as muitas edições que temos pela frente, mas é o começo...